

É um Fundo Long Only Previdenciário de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações listadas na bolsa brasileira (B3) ou norte-americana (Nasdaq, Nyse) de empresas com operação no Brasil.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Prev Ações é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o IBOVESPA com um tracking error*, em torno de:

6% a.a. ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark - no caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência.

Pontuação de Risco Kinea**



**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO



TOP DOWN

Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia



BOTTOM UP

Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

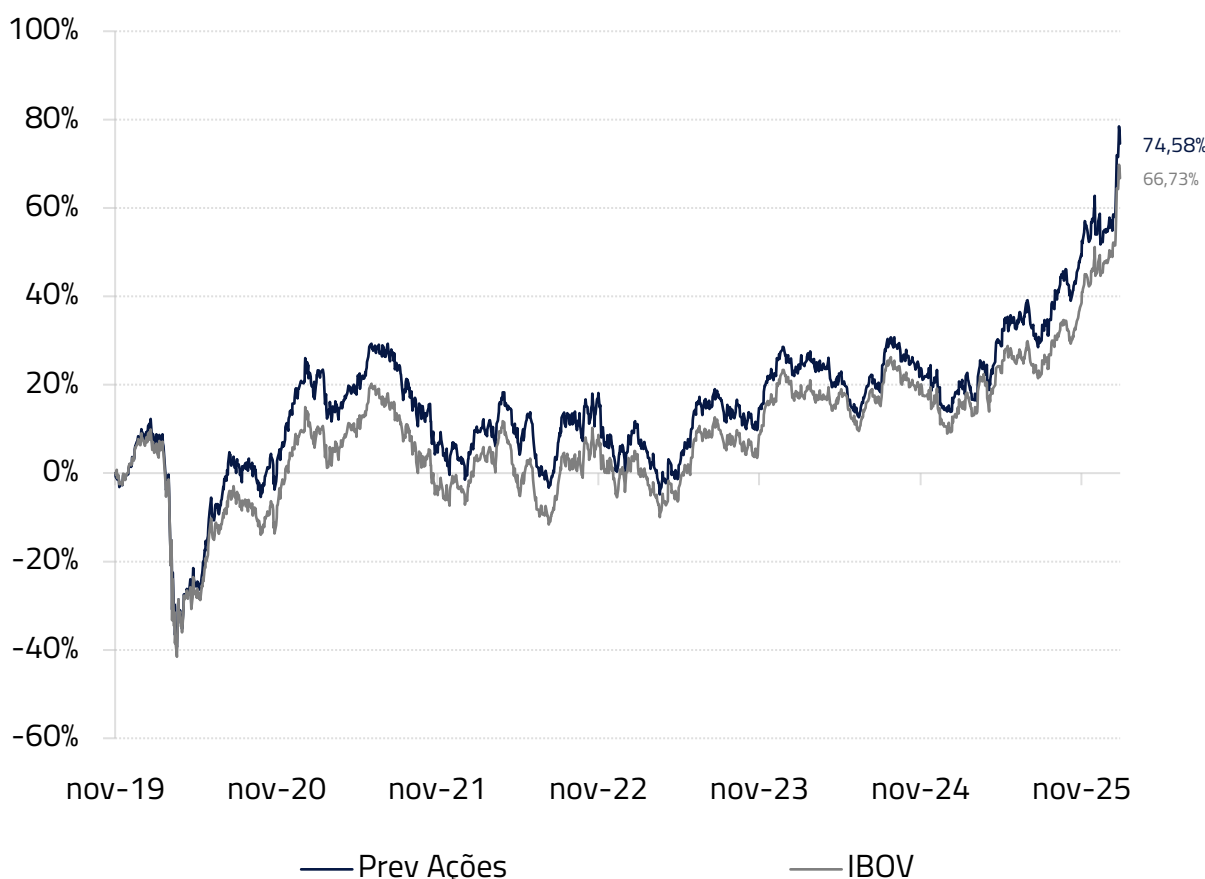
MERCADOS DE ATUAÇÃO



AÇÕES

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Janeiro consolidou a continuidade do rali no Brasil e marcou uma inflexão de fluxo: o investidor estrangeiro voltou a ser o price maker, com entradas líquidas próximas de R\$ 23 bilhões no mês, reforçando a rotação para value, commodities e bancos, e alavancando o desempenho relativo da Bolsa. O Ibovespa avançou 12,6% em reais (EWZ +15,80% em dólares), superando a alta moderada dos EUA (S&P 500 +0,69%; Nasdaq +0,39%) e dos emergentes globais (EEM +7,70%). O real se apreciou 4%, ao passo que a parte longa da curva doméstica fechou cerca de 20 bps, em um mês que combinou: (i) reafirmação do início do ciclo de cortes no Brasil em março, condicionado ao câmbio; (ii) reabertura de apetite por Brasil como “EM líquido fora da Ásia”; e (iii) melhora técnica de fluxo (passivos/ETFs e recompras), que se sobrepôs a ruídos políticos. Em termos setoriais, a fotografia foi consistente com o regime de rotação observado desde o fim de 2025: blue chips e hard assets puxaram o índice (Vale/Petro), enquanto domésticos de beta alto começaram a recuperar terreno à medida que o fechamento de juros ganhou tração.

Lá fora, o pano de fundo permaneceu construtivo para emergentes. A temporada de resultados nos EUA seguiu sólida na média, mas a discussão de 2026 migrou do “quando” para o “como” do ciclo do Fed, com o mercado mais atento à nomeação da liderança do banco central e aos efeitos de política sobre a trajetória de juros do que ao próximo corte em si. O viés segue de flexibilização adiante, com atividade resiliente e inflação em torno de 2,5%–3,0%, ainda que episódios de reprecificação do dólar e da curva dos Treasuries tenham trazido volatilidade marginal (10y abriu ~8 bps no mês). No lado de fluxo, o saldo líquido para alocação é favorável à EM/LatAm, com sinais de realocação plurianual e parte dos outflows da Ásia migrando para a região.

No cenário doméstico, o Copom manteve a Selic em 15% e reforçou o guidance de início do afrouxamento em março, com a magnitude do primeiro passo (25–50 bps) ancorada pelo câmbio — o BRL oscilando na faixa de 5,20 a 5,50 seguiu como pivô do cronograma e da leitura de inflação de custos. Do lado da atividade, o retrato do 4T25/1T26 mostrou acomodação, com sinais mais fracos em varejo e carry-over desafiador, ainda que os “rate sensitives” possam surpreender positivamente na abertura do ciclo. Em Bolsa, o destaque foi o volume (ADTV ~R\$ 32 bi) e a intensidade do fluxo estrangeiro concentrado em blue chips, enquanto investidores locais mantiveram postura mais tática/defensiva. Na política, o adiantamento do debate eleitoral de 2026 elevou o ruído e o prêmio de risco, mas o estrangeiro manteve a abordagem “whatever election” no curto prazo. Petrobras seguiu no cruzamento entre fluxo forte e preocupações de governança; Vale permaneceu como veículo doméstico do tema hard assets. Utilities exibiram leituras divergentes (defensivas vs. crowded), e shoppings se beneficiaram do impulso da reforma tributária, ainda que parte do ganho possa ser negociada nos aluguéis.

Ao longo de janeiro, mantivemos beta disciplinado e viés em domésticos de qualidade, priorizando assimetria e liquidez. A carteira permaneceu sobrealocada em setores domésticos de alto beta — com ênfase em distribuidoras e construtoras — e subalocada em Metais & Mineração e Óleo & Gás, além de menor exposição a papéis de baixo beta. Em um mês em que o índice carregou contribuição relevante de commodities e bancos, conseguimos proteger nossa performance relativa por meio de proteções táticas em Petrobras e Vale, mitigando o carrego de beta de commodities no Ibovespa. A seleção dentro de domésticos de qualidade, somada a essas proteções e à melhora de juros e do real, ajudou a capturar a rotação para value e a recuperação de cíclicos. Encerramos o mês performando aproximadamente 40 bps acima do nosso índice de referência. Para frente, seguiremos monitorando de perto o Copom de março, a dinâmica do câmbio e o balanço entre fluxo estrangeiro e ruído político, ajustando taticamente a carteira conforme necessário, com foco em qualidade, liquidez e relação risco-retorno.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Período	2022	2023	2024	2025	2026	12 Meses	Desde Início
Prev Ações	2,70%	21,18%	-11,06%	35,79%	12,53%	45,07%	74,58%
IBOV	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	12,56%	43,79%	66,73%
+/- IBOV	-1,99%	-1,10%	-0,69%	1,84%	-0,03%	1,29%	7,86%

Início do fundo	Patrimônio Líquido (12 meses)	Número de meses positivos	Melhor mês
04/Nov/2019	R\$ 190.322.541	42	nov/20 (13.82%)
	Patrimônio Líquido Atual	Número de meses negativos	Pior mês
	R\$ 229.242.758	33	mar/20 (-29.90%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM¹:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+1 dia útil da solicitação	D+2 dias úteis da conversão de cotas	Sujeito às regras do distribuidor	2,0% a.a.	Não há

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações são fundos de condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário são fundos de condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios são fundos de condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: relacionamento@kinea.com.br.